

Dallagnol articulou com partido para afastar Gilmar da “lava jato”

Mensagens trocadas entre procuradores da "lava jato" mostram que Deltan Dallagnol articulou com o partido Rede Sustentabilidade para propor ação contra o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal.

Nelson Jr. / SCO STF



ADPF da Rede pedia para Supremo barrar Gilmar Mendes de conceder liminares para "beneficiar presos" investigados em operações de combate à corrupção
Nelson Jr./SCO STF

Segundo conversas divulgadas nesta quarta-feira (7/8) pelo *UOL*, em parceria com o *The Intercept Brasil*, a força-tarefa queria manter Gilmar longe do julgamento de casos da operação. Tudo isso depois que o ministro [determinou a soltura](#), de ofício, do ex-governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), e de dezenas de presos em investigações de desvios de recursos públicos.

"Resumo reunião de hoje: Gilmar provavelmente vai expandir decisões da Integração pra Piloto. Melhor solução alcançada: ADPF da Rede para preservar juiz natural", disse Dallagnol em grupo de procuradores no Telegram no dia 9 de outubro de 2018.

Duas horas depois, ele voltou para contar que o senador Randolfe Rodrigues (Rede) "super topou" propor uma arguição de descumprimento de preceito fundamental. No dia seguinte, 10 de outubro, o procurador Diogo Castor falou que enviou uma sugestão de ADPF para assessor de Randolfe.

Já no dia 11, a Rede [protocolou a ADPF](#) que pedia que Gilmar Mendes fosse impedido de "liberar indiscriminadamente" presos na operação. No pedido, os advogados afirmaram que o ministro concedeu "extravagantes liminares" e Habeas Corpus de ofício a pelo menos 26 investigados em crimes de corrupção.

Naquele dia, Dallagnol ainda incentivou que o assunto fosse noticiado pela imprensa ou divulgado por Randolfe. Os procuradores também ansiavam saber quem seria o relator da ação. Quando Diogo Castor anuncia que seria Cármen Lúcia, o procurador Athayde Ribeiro Costa a chama de "frouxa". Castor rebate: "sei não hein. Contra gm [Gilmar Mendes]. Ela vai crescer". Athayde discorda e chama a



ministra de "Amiguinha". Dallagnol encerra a discussão: "ela é amiga da esposa do GM".

Em novembro, Cármen negou seguimento à ação e determinou o arquivamento.

Este não é o primeiro ato de Dallagnol contra ministros da corte. Nesta terça-feira (6/8), reportagem do *El País* mostrou que procuradores falaram em [derrubar Gilmar Mendes](#) do Supremo. Na última semana, a *Folha de S.Paulo* noticiou que o procurador também tentou conectar o ministro [Dias Toffoli](#), presidente do STF, a casos de corrupção.

Autores: Redação ConJur